

**PARECER DO GRUPO DE TRABALHO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO
ESTADO DE GOIÁS (GTEI-GO) AO DOCUMENTO PRELIMINAR DA BASE
NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)**

Apresentação: o Grupo de Trabalho de Educação Infantil de Goiás (GTEI-GO) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Em atendimento à legislação brasileira vigente – **Constituição Federal Brasileira** (BRASIL, 1988); **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (BRASIL, 1996; 2013); **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica** (BRASIL, 2009); **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** (BRASIL, 2009); **Plano Nacional de Educação** (BRASIL, 2014) – foi deflagrado um amplo debate sobre a construção de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nesse processo foi criado em Goiás o Comitê Estadual da BNCC cuja tarefa é de mobilizar os municípios, escolas, instituições de Educação Infantil, comunidade educacional, entre outros para a discussão e proposição de pareceres, sugestões, colaborações ao documento gerador.

O Grupo de Trabalho (GT) de Educação Infantil do Estado de Goiás (GTEI-GO) resultou de uma iniciativa da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) - Seção Goiás que indicou o Fórum Goiano de Educação Infantil (FEI-GO) para coordenar as discussões do citado GT sobre a BNCC e emitir um Parecer sobre a versão preliminar disponibilizada pelo Ministério da Educação. O GTEI-GO foi constituído por representantes de diversos municípios, entidades, instituições de Educação Infantil, movimento social, professores, pesquisadores e estudantes, que aprovaram e subscrevem o presente documento. Cabe ressaltar, neste caso, a participação no processo de discussão e Comissão responsável pela produção escrita do Documento Final do GTEI-GO: FEI-GO, Núcleo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua Educação em Diferentes Contextos (NEPIEC), Instituto Federal de Goiás/IFG-Anápolis, Departamento de Educação Infantil/CEPAE-UFG, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG), Programa de Pós Graduação em Educação/UFG, Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Direitos Humanos da Faculdade de Direito/UFG, Secretaria Municipal de Educação de Anápolis, Secretaria Municipal de Educação de Senador Canedo, Secretaria Municipal de Educação de Aparecida de Goiânia, Conselho Municipal de Educação de Anápolis. Além desses integrantes do GTEI-GO da BNCC já citados, participaram de reuniões do GT-EI bem como da

leitura, discussão e aprovação do Documento na sua última versão: Secretaria Municipal de Educação de Pirenópolis, Secretaria Municipal de Educação de Jataí, Secretaria Municipal de Educação de Rio Verde, Secretaria Municipal de Educação de Cristalina, Conselho Municipal de Educação de Goiânia, Conselho Municipal de Educação de Senador Canedo, Ciranda da Arte, GT de Linguagens do Comitê Estadual da BNCC.

O GTEI-GO promoveu reuniões sistemáticas desde o mês de outubro de 2015 até janeiro de 2016, recebendo contribuições do grupo de pesquisa Nepiec, do FEI-GO, Instituto Federal de Goiás/IFG-Anápolis, das Secretarias Municipais de Anápolis, de Aparecida de Goiânia e de Senador Canedo, do Departamento de Educação Infantil/CEPAE-UFG, do Conselho Municipal de Educação de Goiânia, do Programa de Pós Graduação em Educação/UFG, Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Direitos Humanos da Faculdade de Direito/UFG, do. Várias proposições no documento incorporaram contribuições do texto produzido pela pesquisadora professora Ivone Garcia Barbosa, considerando, ainda, os direitos assumidos na Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988) e em outros dispositivos legais.

Nesse processo de discussão e sistematização das contribuições buscou-se delimitar os princípios que deveriam constituir o documento, contemplando aspectos e dimensões importantes na Educação Básica como um todo e, sobretudo, a Educação Infantil, abrangendo: a concepção de criança como ser ativo e protagonista no processo educativo; a indissociabilidade entre as atividades de cuidado e educação na Educação Infantil; a relação entre os processos de aprendizagem e desenvolvimento; o reconhecimento da importância da inter-relação entre as dimensões social, cultural e as vivências infantis; a importância do brincar e de outras atividades humanas no processo educativo; o papel do/da professor/a de Educação Infantil na qualidade do projeto da educação de crianças de 0 até 6 anos de idade; a necessidade da relação positiva e articulada entre instituições educativas, famílias e comunidades/grupos sociais; a obrigatoriedade de uma escola inclusiva e de qualidade para todas as crianças, superando-se todo e qualquer tipo de discriminação e preconceito; a exigência de uma gestão democrática na Educação Infantil.

O GTEI-GO considera que na legislação brasileira é preciso destacar a Constituição Federal que em seu Artigo 227 ressalta que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar a criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito a vida, à saúde, a alimentação, a educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988)

Desse modo, as contribuições propositivas, constitutivas do documento elaborado pelo GTEI-GO sobre a BNCC, representam o esforço de consolidação de uma Educação Infantil para todos, de natureza pública, gratuita e de qualidade socialmente referenciada.

O Parecer do GTEI-GO sobre a BNCC da Educação Infantil: reflexões iniciais, fundamentos e princípios

Apresentaremos a seguir os posicionamentos construídos a partir da análise da BNCC, verticalizando indicativos e alterações no texto que trata dos os princípios gerais e, em específico, a Educação Infantil.

O GTEI-GO considera que, além de ser uma tarefa posta ao sistema educacional brasileiro, conforme indicado na legislação brasileira vigente – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (BRASIL, 1996; 2013); **Plano Nacional de Educação** (BRASIL, 2014); **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica** (BRASIL, 2009); **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** (BRASIL, 2009) – a construção de uma Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil pode se constituir em um avanço “desde que seja **compreendida como uma referência para que as instituições e redes públicas e escolas privadas primem pela qualidade educativa das crianças de 0 até 6 anos, diferenciando-se tal base de um currículo mínimo.**” (BARBOSA, 2015, p.2). Essa afirmativa ganha importância ao se considerar, como lembra Barbosa (2015), o princípio de autonomia dos vários entes federados e, ao mesmo tempo, a referência na própria Lei para que as diferentes instituições mantenham a obrigatoriedade e, simultaneamente, a liberdade de analisarem as diferentes realidades socioculturais em que se situam, bem como as especificidades das crianças de 0 até 6 anos de idade que frequentam as creches e pré-escolas brasileiras, para delimitarem seus Projetos Político-Pedagógicos e seus desenhos curriculares. Optou-se no Parecer produzido pelo GTEI-GO utilizar a expressão “de 0 até 6 anos”, devido à defesa do direito ao acesso à Educação Infantil das crianças que completam seis anos após o dia 31 de março, conforme Resolução CNE/CEB nº 05/2009 e a defesa do Movimento de Interfóruns do Brasil (MIEIB).

Nesse sentido, a análise propositiva do Documento Gerador da discussão sobre uma Base Nacional Comum Curricular realizada pelo GTEI-GO, considerou que, no caso da Educação Infantil, esta se apresenta adequada a um conjunto de estudos e

fundamentos defendidos por pesquisadores e educadores da área, ainda que mantenha limites de um documento que dialoga com várias posições teórico-epistemológicas e com vozes heterogêneas no que concerne às definições sobre a função sócio-política da Educação Infantil.

O GTEI-GO procurou, então, manifestar-se em diversas partes do Documento Preliminar da BNCC, assumindo uma postura crítica, não neutra, considerando, inclusive, proposições e posições já debatidas em diferentes fóruns e por diferentes entidades, como: a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), o Fórum Goiano de Educação Infantil (FEI-GO), as Secretarias de Educação de Goiás, o Núcleo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua Educação em Diferentes Contextos (NEPIEC), a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/UFG), o Departamento de Educação Infantil do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicado a Educação da Universidade Federal de Goiás (DEICEPAE/UFG), Conselhos Municipais de Educação (CME), o próprio Ministério Público de Goiás, entre outros.

No Documento produzido pelo GTEI-GO aparecem destaques e sugestões de nova redação, contemplando posturas teóricas que pretendem ampliar o que está proposto no texto, considerando a criança como um ser multideterminado, ativo e altamente competente desde o seu nascimento, capaz de apropriar-se e de criar cultura e conhecimentos de diversas naturezas, com condições de participar de todas as interações com seus pares, sejam estes crianças, adultos ou pessoas de diferentes idades e experiências sociais e culturais. Nas interações, a criança se envolve e é envolvida com mediação de outros sujeitos – adultos, crianças, pessoas de diferentes idades – em diferentes atividades humanas, dentre as quais se destacam aquelas de natureza lúdica e criativa, como a brincadeira, as atividades que envolvem a literatura infantil, a arte, entre outras. Reconhece-se, assim, que em diversificados contextos e situações, crianças e adultos da Educação Infantil se capacitam a compartilhar significados e sentidos. Essa interpretação do GTEI-GO permitiu propor alguns princípios aditivos à redação do documento, bem como propor a incorporação de algumas premissas e de fundamentos expressos em formato de palavras, expressões, frases, pontuações e conceitos.

Entre os destaques feitos na versão do GTEI-GO, conforme colaboração retirada das profundas discussões dos membros do GT e do documento produzido por Barbosa (2015, p.2), encontra-se a defesa

[...] de uma Educação Infantil inclusiva e democrática, que proporcione as devidas condições para todas as crianças de 0 até 6 anos se envolverem em diferentes campos de experiências, colaborando para a manutenção do direito a uma vida digna, superando-se, juntamente com a melhoria das condições de vida da família, a situação de pobreza e fome a que ainda estão submetidas parcela das crianças goianas e brasileiras.

Ademais, essas mesmas condições devem se estender aos professores e professoras que assumem funções docentes e de gestão nas creches e pré-escolas, cuidando-se para que se mantenha o respeito aos diferentes artigos da atual LDB, no que diz respeito à obrigatoriedade de formação e condições de trabalho destes profissionais da Educação Infantil.

O GTEI-GO também se manifestou quanto à **compreensão acerca do Direito à Aprendizagem, proposto na redação da versão preliminar da BNCC**. A ideia de aprendizagem apresentada no singular não representa o que a maior parte dos participantes do GT defende no campo da educação como um todo. É preciso que se refira às diferentes aprendizagens como ações plurais e nunca uma ação meramente singular, como um processo puramente individual. Compreende-se o par aprendizagem-desenvolvimento como elementos interligados constituintes das práticas pedagógicas. As aprendizagens devem promover o desenvolvimento integral da criança em todas as suas dimensões: expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural. O termo “aprendizagem”, como o texto expõe,

[...] parece indicar uma compreensão desse processo como algo individual, que depende só de cada criança, como se ela fosse portadora de um “potencial”. Porém, é preciso rever essa concepção de aprendizagem, pois, como muitos estudiosos já mostraram, ela é sempre um processo compartilhado, sendo processo e resultado de atividades e ações individuais e partilhadas com outros (BARBOSA, 2015, p.3).

A noção de aprendizagens exige a compreensão para além de uma simples lista de objetivos contedutinais mínimos, pois a formação humana se constitui em diferentes dimensões: humana, social, cultural, política, e necessariamente democrática, reconhecendo, como já anunciamos anteriormente, que as crianças e suas famílias devem ser assumidas como interlocutoras e protagonistas, por direito, da organização do trabalho pedagógico, assim como os professores e gestores.

Outro ponto destacado pelo GTEI-GO é o silêncio desse documento preliminar da BNCC em relação ao papel do/da professor/a na constituição de práticas pedagógicas que compreendam a relação indissociável entre aprendizagem e desenvolvimento, cuidar e educar. Destacar o papel daquele profissional demarca uma posição importante para o campo da Educação Infantil: de que esta não pode prescindir das ações deste. Para tanto, defende-se que é necessário a efetivação de uma política pública de formação de professores para todas as etapas da Educação Básica, conforme assevera o Decreto 6.755/2009, o qual traz como um de seus princípios, no inciso VIII, que a

formação de professores deve se efetivar “na perspectiva da educação integral, dos direitos humanos, da sustentabilidade ambiental e das relações étnico-raciais, com vistas à construção de ambiente escolar inclusivo e cooperativo” (BRASIL, 2009).

O texto que se segue apresenta as contribuições pontuais do GTEI-GO sobre o Documento Preliminar (gerador) da BNCC, à disposição no portal da Base. Primeiramente o GTEI-GO propôs modificações nos enunciados dos Princípios Orientadores.

Este Parecer foi apreciado, analisado e assumido como Documento de Referência da UNDIME – Seção Goiás; do Fórum Goiano de Educação Infantil e do NEPIEC-FE/UFG, na data de 16 de fevereiro de 2016.

A seguir apresenta-se a **Legenda** das proposições realizadas no corpo do texto disponibilizado pelo MEC:

LEGENDA:

~~Riscado~~ e **tarja verde**: sugestões de **supressão** de texto (letras, pontuações, palavras, frases, expressões).

Em **vermelho**: sugestões de **adição** de textos (letras, pontuações, palavras, frases ou expressões).

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Em atendimento ao **Plano Nacional de Educação** e em conformidade com as **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**, a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação dá continuidade ao processo de elaboração da **Base Nacional Comum Curricular**, a ser submetida à ampla consulta pública e posterior submissão ao Conselho Nacional de Educação.

O objetivo da BNCC é sinalizar percursos de aprendizagem e desenvolvimento **das crianças/** dos estudantes ao longo **da Educação Básica**, compreendida pela **Educação Infantil, Ensino Fundamental, anos iniciais e finais, e Ensino Médio**, capazes de garantir, aos sujeitos da **Educação Básica**, como parte **de seu** **direito à educação**, que ao longo de sua vida **escolar educacional** possam:

- desenvolver, aperfeiçoar, reconhecer e valorizar suas próprias qualidades, prezar e cultivar o convívio afetivo e social, fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro, **para que sejam apreciados** sem discriminação por etnia, origem, idade, gênero, condição física ou social, convicções ou credos;
- participar e se aprazer em entretenimentos de caráter social, **cultural, afetivo, lúdico, de lazer e desportivo e cultural**, estabelecer amizades, **preparar e saborear conjuntamente refeições, cultivar o gosto por partilhar sentimentos e emoções,** debater ideias e **concepções e apreciar o humor;**
- cuidar e se responsabilizar pela saúde e bem-estar próprios e daquele com quem convive, assim como promover o cuidado com os ambientes naturais e o de vivência social e profissional, demandando condições dignas de vida e de trabalho para todos;
- **se expressar-se e interagir a partir das** **por meio de** linguagens **do corpo corporais, artes artísticas, verbais e não verbais, oral e escrita, libras, utilizando de diversificados recursos de informação e comunicação, apoiando-se e apropriando-se dos conhecimentos** da matemática, das ciências humanas e da natureza, **da arte, da língua portuguesa e estrangeira, da educação física** **assim como informar e se informar por meio dos vários recursos de comunicação e informação;**
- situar sua família, comunidade e nação relativamente a eventos históricos recentes e passados, localizar seus espaços de vida e de origem, em escala local, regional, continental e global, **cósmica,** assim como ~~estejar~~ **relacionar** as características

econômicas, **sociais** e culturais regionais e brasileiras com as do conjunto das demais nações **e continentes**;

- ~~experimentar vivências, individuais e coletivas em práticas corporais e intelectuais, nas artes, em letras, em ciências humanas, em ciências da natureza e em matemática; em situações significativas que promovam a descoberta de preferências e interesses, o questionamento livre, estimulando formação e encantamento pela cultura;~~
- **[substituição do enunciado anterior]** experimentar vivências, individuais e coletivas: em diferentes atividades humanas, que promovam a descoberta de preferências e interesses, o questionamento livre, estimulando e ampliando a formação cultural, intelectual, social e política de todos os sujeitos;
- desenvolver critérios práticos, éticos e estéticos para mobilizar conhecimentos e se posicionar diante de questões **e situações problemáticas** de diferentes naturezas, ou para buscar orientação ao diagnosticar, intervir ou encaminhar o enfrentamento de questões de caráter técnico, social, **cultural** ~~ou~~ **e econômico**;
- relacionar conceitos e procedimentos da cultura **escolar** **educacional** àqueles do seu contexto sociocultural; articular conhecimentos formais às condições de seu meio e se basear nesses conhecimentos para a condução da própria vida, nos planos social, cultural, **e econômico e político**;
- debater e desenvolver ideias sobre a constituição e evolução da vida, da Terra e do Universo, sobre a transformação nas formas de interação entre humanos e **destes** com o meio natural, nas diferentes organizações sociais e políticas, passadas e atuais, assim como problematizar o sentido da vida humana e elaborar hipóteses sobre **a atualidade e o futuro da natureza e da sociedade**;
- experimentar e desenvolver habilidades de trabalho; ~~se informar sobre~~ **conhecer** as condições de acesso **e/ou ingresso** à formação **técnica** profissional e acadêmica, se informar sobre oportunidades de engajamento na produção e oferta de bens e serviços, para programar prosseguimento de estudos **e/ou ingresso** ao mundo do trabalho;
- ~~identificar suas potencialidades, possibilidades, perspectivas e preferências, reconhecendo e buscando superar limitações próprias e de seu contexto, para dar realidade a sua vocação na elaboração e consecução de seu projeto de vida pessoal e comunitária;~~
- **[substituição do enunciado anterior]** identificar suas potencialidades, perspectivas e preferências, reconhecendo e buscando superar limitações próprias e de seu contexto na elaboração e consecução de seu projeto de vida pessoal e comunitário, analisando possibilidades de transformações da realidade social que se baseie em desigualdades;

- participar ativamente da vida social, cultural e política, de forma solidária, crítica e propositiva, reconhecendo direitos e deveres, identificando e combatendo injustiças, **preconceitos e discriminações de gênero, religiosas e étnico-raciais**, e se dispondo a enfrentar ou mediar eticamente conflitos de interesses **individuais e coletivos**.
- **[aditivo]** vivenciar situações educativas que envolvam acolhimento, apoio sócio afetivo, atenção, a fim de desenvolver a sensibilidade, o aprendizado de pensar e agir, de cuidar do outro e de si mesmo, construindo sentimento de pertença, de autonomia e de identidade social e cultural.
- **[aditivo]** Envolver-se em ações interdisciplinares a fim de compreender o processo de constituição de conhecimentos, de conceitos, articulando-os às diferentes atividades, atitudes e valores humanos.
- **[aditivo]** Conhecer o ambiente natural e social, o sistema político, a economia, a tecnologia, as artes, a cultura, os direitos humanos e os valores em que se fundamenta a vida social.
- **[aditivo]** Vivenciar situações que favoreçam o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade e de respeito recíproco dos diversos grupos e classes sociais.

~~A escola não é a única instituição responsável.~~ **As instituições educacionais – creche, pré-escola e escola – não são as únicas responsáveis** por garantir esses direitos, mas **tem** **têm** um papel importante para que eles sejam assegurados **às crianças e aos estudantes**. Para que possa cumprir este papel, ao longo da **Educação** **Básica** ~~serão~~ **deverão ser** mobilizados recursos de todas as áreas de conhecimento e de cada um de seus componentes curriculares, de forma articulada e progressiva ~~;~~ **pois em todas as atividades escolares aprende-se a se expressar, conviver, ocupar-se da saúde e do ambiente.** Assim, compreende-se que **as crianças/estudantes em todas as atividades educativas podem aprender a se expressarem, a conviverem, viver saudavelmente e ocuparem-se da preservação do meio ambiente**, localizar-se no tempo e no espaço, desenvolver visão de mundo e apreço pela cultura, associar **saberes escolares** **suas aprendizagens** ao contexto vivido, **aprender a** projetar a própria vida e ~~tomar parte~~ **participar** na condução dos destinos sociais.

Esses **diretos** **direitos** fundamentais, que ~~a escola~~ **as instituições educativas (creche, pré-escola e escola)** ~~deve~~ **devem** contribuir para promover, serão de fato garantidos quando os sujeitos da **Educação** **Básica** – **crianças/estudantes**, seus professores e demais partícipes da vida **escolar** **educacional** – dispuserem de condições **efetivas** para **que**

sejam garantidos: a dignidade humana e as condições de vida material; a indissociabilidade entre as ações de cuidado e de educação, de acesso, de permanência e de qualidade; de democratização dos espaços públicos e da livre expressão do pensamento e sentimentos; da superação das desigualdades sociais, de gênero e étnico-raciais. No conjunto dessas premissas, poderão se configurar: o desenvolvimento de **múltiplas linguagens** como recursos próprios; o uso criativo e crítico dos **recursos de informação e comunicação**; a vivência da **cultura** como **realização prazerosa**; a percepção e o encantamento com as **ciências** como permanente **convite à dúvida e à pesquisa**; a compreensão da **democracia, da justiça e da equidade** como resultado de contínuo **envolvimento** e participação **de indivíduos e de grupos sociais**. Essas condições se efetivam numa **escola** **instituição educacional** que seja ambiente de vivência e produção cultural de corresponsabilidade de todos com o desenvolvimento de todos, e em contínuo intercâmbio de questões, informações e propostas com sua comunidade, como protagonista social e cultural.

Na **Educação Infantil** uma **escola** **instituição** que apresente tais características requer a constituição de um **ambiente acolhedor**, em que cuidados e convívio promovam **a interação**, a **socialização e a construção da identidade da criança**, o estabelecimento **de vínculos afetivos, de pertença** e de confiança, juntamente com atividades que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento. Para isso, levando em conta as culturas da comunidade, é **essencial criar situações em que o brincar**, em suas diversas manifestações, seja contexto promotor do **conhecimento de si, do outro e do mundo** **em interações amistosas** e nas quais se cultivem **a ética**, os cuidados consigo mesmo e com outro, se estabeleçam atitudes de curiosidade, **motivação**, questionamento **e investigação** **e encantamento**.

Nos **primeiros anos do Ensino Fundamental**, em continuidade à Educação Infantil, **ao lado do** **é preciso garantir o acolhimento integral** à criança e **de** o apoio a sua socialização, **a alfabetização** e a **introdução aos** **apropriação de** conhecimentos **sistematizados pelas** **produzidos em** diferentes áreas do conhecimento, **a qual** deve se dar em articulação com atividades **lúdicas** — como brincadeiras e jogos, **contação de histórias, entre outras** —, **atividades artísticas** — como **o desenho, e o canto, a dança, o teatro, a música, a literatura** —, e **atividades científicas, como a exploração e compreensão de processos naturais e sociais**. Por essa razão a orientação curricular para essa **s** etapa **s** precisa integrar, **de modo interdisciplinar**, as muitas áreas do

conhecimento, **centradas no letramento e na ação alfabetizadora, compreendida de modo amplo e superando a perspectiva tradicional de alfabetização.**

Nos anos finais de Ensino Fundamental, a dimensão lúdica das práticas pedagógicas adquire outras características, em consonância com as mudanças de interesse próprias à faixa etária **das crianças/dos estudantes e às expectativas socioculturais em relação a estes.** Essas mudanças devem ser objeto de reflexão dos vários **componentes curriculares** que devem, ainda, considerar a necessária continuidade do desenvolvimento social e afetivo. Nesta etapa há a inserção de novos componentes curriculares, **a cargo sob a responsabilidade** de diversos professores, o que requer que sejam compartilhados os compromissos com o processo de **letramento construção de conhecimento** em suas dimensões **éticas, artísticas, naturais,** científicas, humanísticas, literárias e matemáticas. Por isso, demanda-se uma articulação interdisciplinar consistente, considerando a convergência entre temáticas pertinentes às diferentes áreas do conhecimento. **literárias, históricas, geográficas, científicas, assim como diferentes componentes podem requer vários recursos matemáticos em diversos contextos.**

Ao longo do Ensino Médio, dado o número ainda maior de componentes curriculares, a **articulação** interdisciplinar é igualmente importante, **no interior de cada área de conhecimento ou entre as áreas,** como ao tratar questões econômicas e sociais, a obtenção da energia ou a sustentabilidade socioambiental, envolvendo, por exemplo, a história, a sociologia, a geografia e ciências naturais, demandam correlações entre os diversos aprendizados e articulação entre a formulação teórica e aplicações práticas.

No presente texto preliminar, que será submetido em escala nacional à apreciação crítica para ser revisto, complementado, modificado, **os direitos de aprendizagem anteriormente apresentados fundamentam a articulação entre as áreas do conhecimento e etapas de escolarização na definição dos objetivos da educação básica.** Assim, na estrutura do documento preliminar da BNCC cada uma das áreas de conhecimento apresenta componentes curriculares que as constituem em cada etapa da **educação básica Educação Básica** e os objetivos de **aprendizagem aprendizagens** relacionados a esses componentes. A definição dos objetivos de **aprendizagem aprendizagens** se faz, portanto, pela articulação entre as singularidades das áreas do conhecimento e seus componentes e as especificidades **das crianças/dos estudantes** ao longo da educação básica.

Desde o **letramento inicial na** Educação Infantil até as etapas conclusivas da **educação básica** **Educação Básica** há aspectos da formação que envolve todas as áreas do conhecimento, como o desenvolvimento da sociabilidade, da curiosidade, de atitudes éticas, de qualificação para compreender e empregar inúmeras tecnologias, para elaborar visões de mundo e de sociedade. Entretanto, **a prática pedagógica deve promover curiosidade, imaginação e investigação apresentará compreendendo-as de modos características diferentes em nas diferentes etapas da Educação Básica, ainda que, sempre que possível, os conhecimentos sejam sempre contextualizados, antes de se promover a generalização e a abstração.**

As áreas e componentes curriculares se articulam para promover a apropriação por crianças, jovens e adultos de diferentes linguagens e **tecnologias** para reconhecer e interpretar fenômenos e processos naturais, sociais e culturais **para enfrentar problemas práticos**, para argumentar e tomar decisões, individual e coletivamente.

EDUCAÇÃO INFANTIL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Educação Infantil em nosso país, nas últimas **quatro** décadas, vem construindo uma nova concepção sobre como educar e como cuidar de crianças de zero **a cinco** até **6** anos **de idade** em instituições educacionais. Essa concepção deve buscar romper com dois modos de atendimento fortemente marcados na história da Educação Infantil: o **modelo** assistencialista, que desconsidera a especificidade educativa das crianças dessa faixa etária, e também o **modelo** escolarizante, que se orienta, equivocadamente, por práticas **pedagógicas** do Ensino Fundamental.

As atuais Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI - Resolução CNE/CEB nº. 05/09, artigo 4º) **definem** **concebem** a criança como um sujeito histórico e de direitos, que brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos **e significados** sobre a natureza e sobre a sociedade, **apropriando e** produzindo cultura **na relação com o outro**. ~~O reconhecimento desse potencial aponta para o direito de as crianças terem acesso a processos de apropriação, de renovação e de articulação de saberes e conhecimentos, como requisito para a formação humana, para a participação social e para a cidadania, desde seu nascimento até anos de idade.~~ Dessa perspectiva, afirma-se o direito das crianças, desde o nascimento, à brincadeira, às manifestações culturais e artísticas a se apropriarem amplamente, renovarem e criarem novos conhecimentos, como requisito para a formação humana, para a participação social e para o **exercício** da cidadania **Além disso**, Em uma ação **complementar** **articulada e intersetorial**, das instituições educativas com as famílias, a comunidade e o poder público, é imprescindível assegurar **às crianças todos os direitos constitucionais**, quais sejam: o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. ~~o direito das crianças, à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à cultura, às artes, à brincadeira, à convivência e à interação com outros/as meninos/as.~~

O ~~posicionamento em relação aos processos pedagógicos na~~ Projeto Político Pedagógico das instituições de Educação Infantil, urbanas e do campo, ~~parte da~~ deve fundamentar-se na concepção de que o processo de **apropriação** **a construção** de conhecimentos pelas crianças ~~nas unidades de Educação Infantil, urbanas e do campo,~~ efetiva-se pela sua participação em **diferentes** práticas **sociais e** cotidianas, nas quais

interagem com parceiros ~~adultos e companheiros de idade~~ de diferentes grupos etários e de origens socioculturais. Nesse processo, ~~é necessário reconhecer dois pontos~~ três aspectos necessitam ser destacados. Primeiramente é obrigatório afirmar como princípio fundante da Educação Infantil a indissociabilidade entre as ações de cuidado e de educação da criança, sendo ambos constitutivos igualmente das práticas educacionais, sem hierarquização de sua importância. O ~~primeiro~~ segundo diz respeito à especificidade ~~ao modo~~ como as crianças ~~pequenas~~ de 0 até 6 anos se relacionam com o mundo, ~~a especificidade dos recursos que utilizam, tais como a~~ por meio da ~~corporeidade~~, corporalidade, da linguagem, da emoção. No trabalho da Educação Infantil, é crucial entender essa forma relacional e afetiva, especialmente no caso das crianças de 0 até 3 anos de idade. **;** Implica analisar as diferentes formas de comunicação que as crianças utilizam para se dirigir aos outros, mostrando suas vivências e experiências, ~~muito ligada à vivência pessoal, em que se utiliza um reduzido uso de categorias para assinalar o que se conhece, é crucial a um trabalho na Educação Infantil.~~ assinalando suas próprias necessidades, o que já conhece e o que deseja compreender. Nessa etapa, as crianças ~~reagem ao mundo~~ interagem com a natureza e os contextos sócio-culturais fortemente ~~guiadas~~ orientadas por suas emoções **;** buscam conhecer diferentes pessoas, adultos e crianças, adquirem pouco a pouco maior autonomia para agir nas práticas cotidianas em que se envolvem. ~~as tarefas de alimentação, de higiene, na integração do educar e do cuidar.~~ Nesse período etário, ~~mais do que em qualquer outro,~~ as interações e as brincadeiras, em especial as de faz de conta, são ~~os principais~~ mediadores importantes atividades mediadoras das aprendizagens e do desenvolvimento da criança infantil e se fazem presentes em todo o tipo de situação: nas explorações de objetos e de elementos da natureza, no reconhecimento dos comportamentos dos parceiros, no acompanhamento de uma apresentação musical ou de uma ~~contação de história~~ sendo contada.

O ~~segundo ponto~~ terceiro aspecto ~~chama a atenção para o reconhecimento de~~ destaca que o conjunto dos discursos e das práticas cotidianas vivenciados nas instituições educacionais ~~conforma um contexto que atua~~ influenciam nos modos como as crianças e os adultos vivem, ~~aprendem~~ apreendem e subjetivam a realidade e são subjetivados, ~~desde o nascimento,~~. Isso tem com fortes impactos para a construção da identidade pela criança, em sua própria autoimagem e ~~para o modo~~ na forma como se relacionam ~~com os demais~~ e na forma como esta se relaciona e percebe seu grupo social. ~~Em função disso~~ Nesse sentido, o ~~foco do~~ trabalho pedagógico na educação Infantil deve ~~incluir~~ garantir na formação que a ~~pela~~ criança tenha acesso e se aproprie de uma visão plural

de mundo e de um olhar que respeite as diversidades culturais, étnico-raciais, de gênero, de classe social das pessoas, apoiando as peculiaridades das crianças com deficiência, com altas habilidades/superdotação e com transtornos de desenvolvimento.

O conjunto desses aspectos ~~Esses pontos guiam o modo de~~ oportunizam às ~~as~~ crianças a conhecerem o mundo social e físico e se apropriarem das diferentes linguagens e tecnologias, ~~que aí circulam e podem ajudá-las a desenvolver~~ favorecendo o desenvolvimento de atitudes de solidariedade, de respeito aos demais e de sustentabilidade da vida na Terra. Para isso, ~~elas precisam imergir nas~~ as práticas pedagógicas devem envolver todos os sujeitos da instituição na promoção de situações ~~pesquisar características,~~ que potencializem o estudo, a investigação, ~~tentar soluções,~~ a busca de solução de problemas, ~~perguntar e responder a~~ a interação com parceiros diversos, em um processo ~~que é muito mais~~ ligado tanto às possibilidades abertas pelas interações infantis ~~do que a um roteiro de ensino preparado apenas~~ como pelo ~~a~~ projeto e planejamento pedagógico elaborado e proposto pelo/a professor/a. Daí, assume-se que o currículo na Educação Infantil ~~acontece~~ é construído na articulação ~~dos~~ entre os saberes, ~~e das~~ as experiências e vivências das crianças com o conjunto de conhecimentos ~~já~~ produzidos e sistematizados ~~pela humanidade~~ pelos diferentes grupos humanos, ou seja, com os patrimônios cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico (DCNEI, Art. 3º).

Essas ~~considerações~~ premissas fundamentam os **três princípios** propostos nas DCNEI (Resolução CNE/CEB 05/09, artigo 6º), que devem ~~guiar~~ orientar o projeto político pedagógico ~~da unidade~~ de cada instituição de Educação Infantil ~~propostos nas~~ DCNEI ~~(Resolução CNE/CEB 05/09, artigo 6º)~~:

- **Princípios éticos** (autonomia, responsabilidade, solidariedade, respeito ao bem-comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades);
- **Princípios políticos** (direitos de cidadania, exercício da criticidade, respeito à ordem democrática);
- **Princípios estéticos** (sensibilidade, criatividade, ludicidade, liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais).

Tais princípios embasam os temas, as metodologias e as relações que constituem o modo de gestão das turmas e das unidades educacionais e a programação dos ambientes no dia-a-dia da ~~unidade~~ instituição de Educação Infantil.

Considerando as formas pelas quais meninos e meninas aprendem, ~~ou seja,~~ na relação com outros sujeitos, mais ou menos experientes, convivendo, brincando, participando,

explorando, comunicando e conhecendo-se, ~~seis grandes direitos de aprendizagem~~ devem ser garantidos às crianças na Educação Infantil ~~seis grandes~~ **direitos de aprendizagens que promovam seu desenvolvimento**. Esses direitos decorrem daqueles apresentados nos princípios orientadores para a elaboração da BNCC, considerando as especificidades das crianças atendidas ~~pela educação infantil~~ **em creches e pré-escolas**, principalmente em relação as suas idades. ~~São eles~~ **Portanto, as crianças têm o direito de:**

- CONVIVER democraticamente, **de modo socialmente digno**, com outras crianças e adultos, com eles interagir, utilizando diferentes linguagens **para se expressarem**; ~~e~~ ampliar **por diferentes meios e materiais** **o conhecimento e o respeito em relação à natureza, à cultura, às singularidades e às diferenças entre as pessoas**;
- BRINCAR cotidianamente de diversas formas e com diferentes parceiros, interagindo ~~com~~ **e recriando** as culturas ~~infantis~~, **acessando, o patrimônio cultural, social, artístico, científico e tecnológico**, ~~e~~ construindo conhecimentos e desenvolvendo sua imaginação, sua criatividade, suas capacidades emocionais, motoras, cognitivas e relacionais;
- PARTICIPAR, com protagonismo, **de modo ativo, sendo ouvida e considerada como importante interlocutora nos processos decisórios**, ~~tanto~~ no planejamento, ~~como~~ na realização das atividades recorrentes da vida cotidiana, na escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, **apropriando-se, elaborando e desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando** conhecimentos;
- EXPLORAR movimentos, gestos, sons, palavras, histórias, **linguagens artísticas, tipos de materiais**, objetos, elementos da natureza e do ambiente urbano e do campo, interagindo com diferentes grupos e ampliando ~~seus saberes e linguagens~~ **o repertório cultural, estético e artístico, ambiental, científico e tecnológico**.
- COMUNICAR, ~~com~~ **por meio de** diferentes linguagens, opiniões, sentimentos e desejos, pedidos de ajuda, narrativas de experiências, registros de vivências e de conhecimentos, ao mesmo tempo em que aprende a compreender o que os outros lhe comunicam;
- CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal, **social** e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas interações, **atividades** e brincadeiras vivenciadas na instituição de Educação Infantil.

Para atender a esses objetivos, devem ser criadas **experiências de aprendizagem aprendizagens**, ou seja, experiências concretas na vida cotidiana que levam à:

aprendizagem **apropriação e construção** da cultura **pela criança**, pelo convívio e trocas no espaço coletivo, **que** o qual **abrange diversos meios, núcleos ou grupos de pertencimento da criança (família, amigos, comunidade, instituição educativa, grupo de mesmo gênero, grupo religioso, grupo étnico racial, classe social, entre outros); e** à produção de narrativas, individuais e coletivas, por meio de diferentes linguagens, como **colocam afirmam** as DCNEI (Parecer CNE/CEB nº 20/09).

As diversas possibilidades de experiências **que das quais** as crianças podem usufruir **na** unidade de Educação Infantil **e citadas no parecer acima, não ocorrem de modo isolado ou fragmentadas, mas** são promovidas por um conjunto de práticas **pedagógicas** que articulam **os saberes e os fazeres** os conhecimentos, os domínios, as produções e **habilidades práticas** das crianças, **com os** aos conhecimentos **já** produzidos e sistematizados **pela humanidade** por grupos humanos e que são disponibilizados **pelos/pelas professores/as**. **Daí Assim**, a proposta **do arranjo** de organização curricular para a Educação Infantil na BNCC **deverá se dar** configurar em **Campos de Experiências**, **que formam** conjuntos **formados considerando** **que consideram e asseguram** **alguns** pontos de convergência entre os elementos que os orientam.

Os **Campos de Experiências** incluem determinadas práticas sociais e culturais de uma comunidade e as **múltiplas** **diferentes** linguagens simbólicas que nelas estão presentes, **devendo assegurar o caráter humanizador da educação**. Constituem-se como forma de organização curricular, **interdisciplinar por excelência**, adequada **a esse momento da educação da criança de até 6 anos** à primeira etapa da Educação Básica, quando certos conhecimentos, trabalhados de modo interativo e lúdico, promovem a apropriação por **elas** **crianças de até 6 anos de idade** de **conhecimentos diversificados, de práticas e de conteúdos relevantes**. **Tais Os** campos **potencializam** **podem potencializar** experiências de distintas naturezas, dadas a relevância e a amplitude dos desafios que **uma criança de 0 a 6 anos** **a criança** enfrenta em seu processo de viver, **de** e compreender o mundo e a si mesma.

Os **Campos de Experiência** colocam, no centro do projeto educativo, as interações, as brincadeiras, de onde emergem as observações, os questionamentos, as investigações e outras ações das crianças articuladas **dialeticamente** com as proposições trazidas pelos/as professores/as. Cada um deles oferece às crianças a oportunidade de interagir com pessoas, com objetos, com situações, **com processos ou fenômenos**, atribuindo-lhes um sentido pessoal. Os conhecimentos **ai** elaborados, reconhecidos pelo/a professor/a como fruto das experiências das crianças, são por ele/a mediados para qualificar e para aprofundar as aprendizagens **feitas** **infantis**.

Na perspectiva da integração entre a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, os **Campos de Experiências** ~~organização interdisciplinar, por excelência~~ fundamentam importantes processos das crianças que terão continuidade e progressão nas demais etapas da Educação Básica, quando serão tratados em Áreas de Conhecimento da Base Nacional Comum Curricular (Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática) e respectivos componentes curriculares. Assim, tanto os **Campos de Experiências** não são nomeados como áreas de conhecimento, quanto às aquisições ocorridas não são apontadas **apenas** em termos de domínio de conceitos, mas **também** como capacidades construídas pela participação da criança em situações significativas.

LINGUAGEM – Em todos os campos de experiências da Educação Infantil, os vários tipos de linguagem estão presentes: **a não verbal**, a verbal, **libras**, a corporal, a musical, a visual, **a cênica, entre outras** ~~etc.~~ ~~As linguagens~~ **Os conhecimentos sobre a linguagem que envolvem a língua materna, as artes visuais, a música, as artes cênicas, a dança, a Educação Física são** de grande complexidade e constituidoras de subjetividade humana, são instrumentos de expressão, **de organização**, de representação, de interação, de comunicação, de pensamento, de apreciação estética, de construção de conhecimentos, além de se configurarem também como um campo de conhecimentos.

MATEMÁTICA – O conhecimento matemático se anuncia em todos os campos de experiências da Educação Infantil como integrante do movimento, do olhar sobre o mundo, do ritmo sonoro, do desenho, da pintura, da métrica da poesia, nos compassos da dança e das canções, além de orientar as explorações, as construções, as brincadeiras com o corpo no espaço, as medidas, **as dimensões**, as contagens ~~propriamente ditas~~, fazendo parte de **atividades**, narrativas e de outros gêneros textuais.

CIÊNCIAS HUMANAS – Os conhecimentos produzidos pelas Ciências Humanas ~~alimentam e ajudam~~ **instigam** a criança na Educação Infantil a elaborar ~~um~~ **conhecimentos** de si e do outro, a construir a identidade pessoal e coletiva, a compreender os **sentidos e** significados presentes na língua materna e nas diferentes ~~linguagens das~~ manifestações artísticas e culturais, assim como ~~as regras~~ **os determinantes** que orientam as **atividades e** ações humanas e a tecnologia. Tais conhecimentos ~~ajudam~~ **favorecem as** às crianças a se localizarem nos tempos e espaços e proporcionam **condições para a compreensão dos elementos de concretude das relações humanas e** narrativas para a construção de sentido sobre a sociedade.

CIÊNCIAS DA NATUREZA – As explorações e as elaborações acerca dos fenômenos estudados pelas Ciências da Natureza são **alimentadas** **motivadas** pela curiosidade das crianças que, por meio de diferentes **atividades humanas e de** linguagens, podem alcançar um conhecimento de si e do ambiente em que vivem, dos fenômenos físicos e das relações entre os seres vivos, das mudanças produzidas pelas ações do homem **sobre a natureza, sobre os homens e destes sobre si mesmos** **etc.** O conhecimento da natureza, por meio de diferentes **linguagens** **domínios** da Biologia, da Química e de outras ciências, possibilita a construção de compromisso com sua sustentabilidade.

Os Campos de Experiências e seus objetivos de **aprendizagem** **aprendizagens**, apresentados a seguir, deverão orientar o planejamento curricular dos sistemas de ensino e das **unidades** **instituições** de Educação Infantil. **Como as aprendizagens** **Os campos de experiência e os objetivos se** configuram **nesse documento como** uma proposta integradora, **nesse momento, não** e estarão especificadas **de modo global, sem cindir por etapa** creche e pré-escola.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Preservando as especificidades das crianças de até seis anos, os **Campos de Experiências** e os **Objetivos de Aprendizagem aprendizagens** em relação a cada um deles são:

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS

As crianças **vão** se **constituindo** constituem no processo de aprendizagem e de desenvolvimento, que se dão em inúmeros contextos sociais, como alguém que se caracteriza com um modo próprio de agir, de sentir e de pensar **na** no processo de interação com outras crianças e adultos. Conforme vivem suas primeiras experiências na coletividade e nas variadas situações criadas pela/na instituição de Educação Infantil, elaboram, desde o nascimento, perguntas sobre si e os demais, aprendendo a se perceberem e a se colocarem no ponto de vista do outro, a se oporem ou concordarem com seus pares, entendendo os sentimentos, os motivos, as ideias, os comportamentos, os significados e sentidos das práticas sociais e culturais, e o cotidiano dos demais parceiros. Conhecer outros grupos sociais, outros modos de vida e de organização e dinamismo social, ~~por meio de~~ **meios** em contextos e atividades diversificados, de narrativas, de contatos diretos ou mediados por outras pessoas, com outras culturas, amplia o modo de perceberem o outro e **pode ajudar a** desfazerem-se de estereótipos e preconceitos, **já existentes na sociedade**. Ao mesmo tempo em que participam das relações sociais e dos cuidados pessoais, as crianças **constroem** aprendem a construir **sua** e valorizar sua identidade e de outros, elaborando um sentimento de autonomia e um senso de autocuidado.

Objetivos de **aprendizagem aprendizagens**

EIEONOA001. Conviver com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, percebendo e valorizando as diferenças individuais e coletivas existentes, aprendendo a lidar com os conflitos e a respeitar as diferentes identidades e culturas; **compreender que todos devem ter uma condição digna de vida e que, em uma sociedade democrática, é**

possível superar os preconceitos e estigmas sociais e individuais, atentando para as questões éticas e estéticas dos grupos.

EIEONOA002. Brincar com diferentes parceiros e envolver-se em variadas brincadeiras, como as exploratórias, as de construção, as tradicionais, as de faz de conta e os jogos de regras, de modo a construir o sentido do singular e do coletivo, da autonomia e da solidariedade, da criatividade e imaginação e da história cultural.

EIEONOA003. Explorar materiais, brinquedos, objetos, ambientes, **entorno** espaço físico e social, identificando suas **potencialidades** possibilidades individuais, limites, interesses; **e** desenvolver seu conhecimento sobre a realidade, os fenômenos, as relações, assim como sua sensibilidade em relação aos sentimentos, aos valores estéticos e éticos, às necessidades e às ideias dos outros com quem interage.

EIEONOA004. Participar ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo/a professor/a, aprendendo a respeitar **os ritmos** os modos de ser, os valores, os interesses e os desejos das outras crianças.

EIEONOA005. Comunicar suas necessidades, sentimentos, dúvidas, hipóteses, opiniões, descobertas, oposições, às outras crianças e/ou adultos ~~suas necessidades, sentimentos, dúvidas, hipóteses, opiniões, descobertas, oposições,~~ utilizando diferentes meios e linguagens de modo cada vez mais autônomo e criativo, **e empenhando-se em entender o que eles lhe comunicam.**

EIEONOA006. Conhecer-se e construir uma identidade pessoal e cultural de modo a constituir, por meio das atividades individuais e coletivas, uma visão positiva de si e dos outros com quem convive, valorizando suas próprias características e as das outras crianças e adultos, superando visões racistas e discriminatórias.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

O corpo, no contato com o mundo, é essencial na construção de sentidos e significados pelas crianças, inclusive para as que possuem algum tipo de deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação. Por meio **do tato** dos diferentes sentidos humanos, das expressões faciais e de outras partes do corpo, do gesto, **do deslocamento** dos movimentos, da corporalidade, do jogo, da marcha, dos saltos, da sexualidade, as crianças expressam-se, percebem, interagem, emocionam-se, reconhecem sensações, brincam, apreendem conceitos, habitam espaços e neles se localizam, construindo conhecimento de si, de seus pares e do mundo.

Objetivos de **aprendizagem** aprendizagens

EICGMOA001. Conviver com crianças e adultos em **tempos e** espaços diversos e vivenciar movimentos e gestos que marcam sua cultura **e grupo social, conhecendo, respeitando e** utilizando seu corpo com liberdade e autonomia.

EICGMOA002. Brincar, utilizando criativamente práticas corporais para realizar jogos e brincadeiras, **interações sociais, e para criar e representar** criando situações e personagens no faz de conta, no reconto de histórias, **no desenho e outras formas de expressão plástica e gráfica,** em danças e dramatizações.

EICGMOA003. Explorar um amplo repertório de mímicas, gestos, movimentos variados com o corpo, podendo apoiar-se no uso de bolas, pneus, arcos, **além de outros materiais, instrumentos e meios,** descobrindo modos de **comunicação,** ocupação e de uso do espaço **e do tempo** com o corpo.

EICGMOA004. Participar, de modo ativo, de diversas atividades que envolvem o corpo e de atividades de cuidados pessoais, reconhecendo **e a totalidade corporal, sexualidade e suas possibilidades socioculturais,** compreendendo suas sensações e necessidades e desenvolvendo autonomia para cuidar de si **e de outros.**

EICGMOA005. Comunicar corporalmente, **por meio de gestos e movimentos, vivências individuais e coletivas,** sentimentos, emoções e representações em diversos tipos de atividades **e interações,** como no reconto oral de histórias, em danças e dramatizações, nos momentos de banho, **e** de outros cuidados pessoais, **de descanso, de alimentação e outras atividades pedagógicas.**

EICGMOA006. Conhecer-se, reconhecendo, nomeando e valorizando suas características pessoais e corporais e as das outras crianças e adultos, suas capacidades físicas, **suas** sensações, **suas** necessidades, **emoções, analisando e compreendendo sua condição social, cultural e sua identidade.**

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Desde o nascimento, as crianças são atraídas e se apropriam da língua materna em situações comunicativas cotidianas com pessoas de diferentes idades com quem interagem em diversificadas situações. A gestualidade, o movimento exigido nas brincadeiras, **e** nos jogos corporais **e nas interações com diversos pares (crianças e**

adultos), a aquisição **apropriação e domínio** da linguagem **não verbal e da** verbal (oral e escrita) ou da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) potencializam tanto a comunicação quanto a organização do pensamento das crianças e sua participação **nas situações de troca social e** na cultura. Na **pequena** infância, a aquisição e o domínio da linguagem **não verbal e verbal e libras** **está vinculada** estão vinculados à constituição **da percepção, da memória,** do pensamento, **das emoções e sentimentos,** à imaginação, à criação, à fruição literária **e de outras linguagens artísticas,** sendo também instrumento de apropriação **e expressão** dos demais conhecimentos.

Objetivos de **aprendizagem** **aprendizagens**

EIEFPOA001. Conviver com crianças, jovens e adultos usuários da sua língua materna, de LIBRAS e de outras línguas e ampliar seu conhecimento sobre a linguagem gestual, **não-verbal,** oral e escrita, **libras,** apropriando-se de diferentes estratégias de comunicação **e de expressão aprofundando conhecimentos do seu coletivo.**

EIEFPOA002. Brincar, vocalizando ou verbalizando, com ou sem apoio de objetos, **materiais,** fazendo jogos de memória ou de invenção de palavras, usando e ampliando seu repertório **não-verbal e** verbal.

EIEFPOA003. Explorar **de diferentes formas e com diferentes parceiros,** gestos, expressões corporais, **os** sons da língua, **as** rimas, **trava-línguas,** além dos significados e dos sentidos das palavras nas falas, nas parlendas, **nas** poesias, **nas** canções, **nos** livros de histórias e outros gêneros textuais, **ampliando** **aumentando gradativamente** **seu vocabulário** e sua compreensão da linguagem **não-verbal e** verbal.

EIEFPOA004. Participar ativamente, **como importante interlocutora** **de** nas rodas de conversas, **de** **nos** relatos de experiências **cotidianas,** **de** nas **contação** **contações** de histórias, elaborando narrativas e **suas** **primeiras** escritas não convencionais **ou** e convencionais, **potencializando o** desenvolvendo **do** seu pensamento, **da** sua imaginação e **das** formas de expressá-los.

EIEFPOA005. Comunicar **de modos diversos** desejos, necessidades, pontos de vista, ideias, sentimentos, informações, descobertas, dúvidas, utilizando a linguagem **não-verbal,** verbal ou de LIBRAS, entendendo e respeitando o que é comunicado pelas demais crianças e adultos.

EIEFPOA006. Conhecer-se e construir, nas interações **com outras crianças e adultos,** variadas possibilidades de ação e de comunicação **com as demais crianças e com** **adultos,** reconhecendo aspectos peculiares a si e aos de seu grupo de pertencimento.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS

As crianças constituem sua identidade pessoal e social nas interações com diversos atores sociais, aprendendo a se expressar por meio de **múltiplas diversas** linguagens no contato com manifestações culturais locais e de outros países. Daí ser importante **oportunizar situações às que, desde bebês, as** crianças, **de diferentes idades, tenham** **oportunidades** de explorar **diferentes distintos tipos de** materiais, recursos tecnológicos e de multimídia, realizando suas produções **coletivas e individuais** com gestos, sons, traços, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, de modo singular, inventivo e prazeroso, desenvolvendo sua sensibilidade.

Objetivos de **aprendizagem aprendizagens**

EITSCOA001. Conviver e elaborar produções com as **diferentes** linguagens artísticas junto com os colegas **e com o/a professor/a**, valorizando a produção destes e, com eles **se fruindo apreciando as mais variadas** manifestações culturais de sua comunidade e de outros lugares, desenvolvendo o respeito às diferentes culturas, às identidades e às singularidades.

EITSCOA002. Brincar com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, materiais **diversos sem forma, objetos**, imagens, indumentárias e adereços, construindo cenários **que potencializem a imaginação, a criatividade, e para** o faz de conta.

EITSCOA003. Explorar variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, **objetos**, recursos tecnológicos, instrumentos **entre outros etc.**, utilizando linguagens artísticas para recriar, a seu modo, manifestações de diferentes culturas.

EITSCOA004. Participar **de modo ativo** da organização de passeios, festas, eventos e da decoração do ambiente, da escolha e do cuidado do material usado na produção e na exposição de trabalhos, utilizando diferentes linguagens que possibilitem **a apropriação e contato com** **das** manifestações do patrimônio cultural, artístico tecnológico **historicamente construídos.**

EITSCOA005. Comunicar, com liberdade, **com** criatividade e **com** responsabilidade, **por meio das linguagens artísticas**, seus sentimentos, necessidades, desejos e ideias, **por meio das linguagens artísticas.**

EITSCOA006. Conhecer-se, experimentando o contato criativo e prazeroso com manifestações artísticas e culturais, locais e de outras comunidades; **e nacionalidades**

desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal e **seus** modos peculiares de expressão.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES, DIMENSÕES E TRANSFORMAÇÕES

As crianças são curiosas e buscam compreender o ambiente em que vivem, suas características, suas qualidades, **suas dimensões**, os usos e a procedência de diferentes elementos com os quais entram em contato, explicando o “como” e o “porquê” das coisas, dos fenômenos da natureza e **dos fatos** da sociedade. Para tanto, em suas práticas cotidianas, **elas as crianças** aprendem a observar, a medir, a quantificar, a estabelecer comparações, a **criar** **elaborar** explicações e registros, criando uma relação com o meio ambiente, com a sustentabilidade do planeta, **com as pessoas**, com os conhecimentos tradicionais e locais, além do patrimônio científico, **cultural**, ambiental e tecnológico.

Objetivos de aprendizagem aprendizagens

EIETQOA001. Conviver e explorar, com seus pares, diferentes objetos e materiais que tenham diversificadas propriedades e características físicas e, com eles, identificar, nomear, descrever e explicar fenômenos observados **a fim de ampliar cada vez mais seus conhecimentos sobre o mundo natural e social e cultural**.

EIETQOA002. Brincar com indumentárias, **com** acessórios, **materiais**, **com** objetos cotidianos associados a diferentes papéis ou cenas sociais e com elementos da natureza que apresentam diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades e **suas** possibilidades de transformação.

EIETQOA003. Explorar as características de diversos elementos naturais, **materiais** e objetos, tais como (tamanho, forma, cor, textura, peso, densidade, luminosidade, funcionalidade, procedência e utilidade), reagrupando-os e ordenando-os segundo critérios diversos, além de explorar **com outras crianças e/ou adultos**, situações sociais cotidianas, reais ou **da fantasia** **simbólicas**, **identificando participantes**, **compreendendo** seus pontos de vista e possíveis conflitos.

EIETQOA004. Participar da resolução de problemas cotidianos que envolvam quantidades, medidas, dimensões, tempos, espaços, comparações, transformações, buscando **e elaborando** explicações, **levantando** **construindo** hipóteses.

EIETQOA005. Comunicar **de diferentes modos**, aos/às colegas e **professores/as**, suas impressões, observações, hipóteses, registros e explicações sobre objetos, organismos vivos, **fenômenos da natureza, preservação e transformação do ambiente**, personagens e acontecimentos sociais. **fenômenos da natureza, preservação do ambiente.**

EIETQOA006. Conhecer-se e construir sua identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social, convivendo e conhecendo os costumes, as crenças e as tradições de seus grupos de pertencimento.

Para finalizar, **cabe é dever ao** dos municípios, em regime de colaboração e cooperação com estados, Distrito Federal e União **sistema educacional** garantir as condições necessárias ao trabalho pedagógico na Educação Infantil: a organização de *espaços* que ofereçam às crianças oportunidades de interação, exploração e descobertas; o acesso a *materiais* diversificados geradores de enredos para as explorações, para as produções e para as brincadeiras infantis e a gestão do *tempo*, proporcionando uma jornada que lhes dê o tempo necessário para viverem **nas instituições de Educação Infantil**, suas experiências cotidianas, **construindo, na relação com o outro, conhecimentos sobre o mundo e sobre si mesma**, valorizando, **especialmente, as oportunidades de** as interações **entre criança-criança e criança-adulto** e as brincadeiras. **Cabe-lhe-Compete-lhe**, ainda, **prover** garantir subsídios de formação continuada para os/as professores/as a fim de **construir ações que possibilitem para pensar formas de** o acompanhamento e **de** a avaliação do trabalho **pedagógico realizado** com as crianças **no** nos contextos de **Educação Infantil, tendo por referência que se refere a** o que foi aqui exposto e toda a legislação da área.

São signatários do Parecer do Grupo de Trabalho de Educação Infantil do Estado de Goiás (GTEI-GO) ao documento preliminar da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 29 de janeiro de 2016, os seguintes:

Ivone Garcia Barbosa – Coordenadora do GTEI (UNDIME); Fórum Goiano de Educação Infantil; NEPIEC/FE/UFG

Telma Aparecida Teles Martins – Instituto Federal de Goiás/IFG-Anápolis/Fórum Goiano de EI, NEPIEC/UFG

Idelma Ramos de Oliveira – Secretaria Municipal de Educação de Anápolis

Camila Cerqueira dos Santos Silva – Núcleo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua Educação em Diferentes Contextos (NEPIEC); Fórum Goiano de Educação Infantil; DEI/UFG

Fernanda Alves de Oliveira – SME Aparecida de Goiânia; Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Direitos Humanos da Faculdade de Direito/UFG

Lilliane Braga Arruda – Núcleo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua Educação em Diferentes Contextos (NEPIEC); Fórum Goiano de Educação Infantil/DEI/UFG

Milna Martins Arantes – Conselho Municipal de Educação de Goiânia; PPGE-FE/UFG

Ana Rogéria de Aguiar – Departamento de Educação Infantil/CEPAE-UFG
Emanoela Celestino Almeida Ramos – Secretaria Municipal de Anápolis
Flávia Aparecida Fonseca Arana – Secretaria Municipal de Educação de Senador Canedo
Luciana Mota Silva de Matos – Secretaria Municipal de Educação de Senador Canedo
Rafael Inácio Gomes – Secretaria Municipal de Educação de Pirenópolis
Dilma Vieira da Silva Mattos – Conselho Municipal de Educação de Goiânia
Dinara Pereira Lemos Paulino da Costa – Secretaria Municipal de Educação de Jataí
Liduína Vieira Arantes – Secretaria Municipal de Educação de Rio Verde
Cleonice Moreira do Vale – Secretaria Municipal de Educação de Cristalina

Este Parecer foi apresentado, apreciado/analísado durante a Reunião do Fórum Goiano de Educação Infantil na data de 16 de fevereiro de 2016. Nesta data, foi assumido como Documento de Referência da UNDIME – Seção Goiás; do Fórum Goiano de Educação Infantil e do NEPIEC-FE/UFG, do GTEI-GO.

Passaram, então, a se constituírem como seus signatários:

Virginia Maria Pereira Melo – Presidente da Undime–Seção Goiás; Secretária Municipal Educação Anápolis
Ivone Garcia Barbosa – Coordenadora do GTEI-GO (UNDIME); Fórum Goiano de Educação Infantil; NEPIEC/FE/UFG; Professora da FE/UFG, PPGE.
Telma Aparecida Teles Martins – Instituto Federal de Goiás/IFG-Anápolis; Fórum Goiano de Educação Infantil; NEPIEC/FE/UFG
Alessandro Duarte – Conselho Municipal de Educação Anicuns; Diretor Núcleo Pedagógico
Alice Leila Tavares da Silva – Secretaria de Educação de Vicentinópolis
Ana Rogéria de Aguiar – Departamento de Educação Infantil/CEPAE-UFG
Andréa A. S. Melo – Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil de Santo Antônio do Descoberto
Angélica Cândida de Jesus – Orientadora Educacional de Núcleo da Secretaria Municipal de Educação de Rio Verde
Antônia Leite Araújo – CMEI de Aparecida de Goiânia
Camila Cerqueira dos Santos Silva – Núcleo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua Educação em Diferentes Contextos (NEPIEC); Fórum Goiano de Educação Infantil; DEI/UFG
Christine Garrido Marquez – Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE-FE/UFG
Claudia Luiz Rodrigues – Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil de Rio Quente
Claudia Maria Justina Rodrigues – Secretaria de Educação de Nerópolis
Cleonice Moreira do Vale – Secretaria Municipal de Educação de Cristalina
Cleyre Mírian Franco Pereira – CEMEI Professora Sandra Maria de Nerópolis
Cristiane José de A. Sousa – Secretaria Municipal de Educação de Posse
Danutha Camila – Assessoria Pedagógica de Anápolis
Débora Alves Lopes Vieira – Núcleo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua Educação em Diferentes Contextos (NEPIEC); Programa de Pós-Graduação em Sociologia/UFG
Dilma Vieira da Silva Mattos – Conselho Municipal de Educação de Goiânia
Dinara Pereira Lemos Paulino da Costa – Secretaria Municipal de Educação de Jataí; PPGE/FE/UFG
Divina B Juvêncio – Gestora de Itaberaí
Elaine Cristina S. L. Majewski – Coordenadora Pedagógica de Itaberaí

Elcivan Gonçalves França – UNCME Goiânia
Elenice Ribeiro Silva Costa – Assessoria Pedagógica Secretaria Municipal de Educação de Itumbiara
Eliene Miranda Hora Sousa – SEMEC de Bom Jesus
Emanoela Celestino Almeida Ramos – Secretaria Municipal de Anápolis
Ester Alves Lopes – Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE-FE/UFG
Fernanda Alves de Oliveira – SME Aparecida de Goiânia; Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Direitos Humanos da Faculdade de Direito/UFG
Flávia Aparecida Fonseca Arana – Secretaria Municipal de Educação de Senador Canedo
Genilde Nogueira Rocha – Conselho Municipal de Educação de Novo Gama
Heloiza Heleira R. Martins – Gestora da Educação Infantil de Rialma
Idelma Ramos de Oliveira – Assessoria Pedagógica de Anápolis
Iraceli Martins R. Nascimento – Secretaria de Educação de Novo Gama
Irene Macêdo de Mendonça Saraiva – Assessoria Pedagógica de Anápolis
Isabel Rios Machado – Ministério Público de Goiás – Centro de Apoio Operacional da Educação – MP-GO-CAOEDUCAÇÃO
Joana D'arc dos Santos Gomes – SME Senador Canedo; Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE-FE/UFG
Larysse Soares de Jesus Batista – Núcleo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua Educação em Diferentes Contextos (NEPIEC)
Laurinda Gomes da Rocha – Coordenadora Educação Infantil de Posse
Letícia Borges da Costa – SME Goiânia; Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE-FE/UFG
Liduína Vieira Arantes – Orientadora Educacional do Trabalho Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação de Rio Verde
Lilian Vieira da Silva – Orientadora Educacional Inclusão da Secretaria Municipal de Educação de Rio Verde
Lilliane Braga Arruda – Núcleo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua Educação em Diferentes Contextos (NEPIEC); Fórum Goiano de Educação Infantil; DEI/UFG
Lizânia Arcelina Soares – Coordenadora Central da Educação Infantil de Valparaíso de Goiás
Lorena Borges Almeida – SME/Goiânia; PPGE-FE/UFG
Luciana Mota Silva de Matos – Secretaria Municipal de Educação de Senador Canedo
Lucilene Santana Gonçalves – Núcleo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua Educação em Diferentes Contextos (NEPIEC); Fórum Goiano de Educação Infantil/UFG
Márcia Ap. Barbosa Santos – Secretaria Municipal de Educação – Educação Infantil de Cristalina
Marcos Antônio Soares – Professor da Faculdade de Artes Visuais/UFG
Marcos Roberto Araújo Xavier – Secretário de Educação de Posse
Maria Elielma dos Santos – Diretora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Valparaíso de Goiás
Maria Elizabeth Ferreira – Diretora de Anápolis
Maria Pereira da Silva Souza – Orientadora Educacional da Secretaria Municipal de Educação de Rio Verde
Mariluz G. F. Baldraia – Coordenadora Central da Educação Infantil de Valparaíso de Goiás
Meire de F. Matias Mendes – Coordenadora Geral Educação Infantil de Rialma
Milna M. Arantes – Conselho Municipal de Educação de Goiânia; PPGE-FE/UFG
Moema Caldas Oliveira – Professora de Senador Canedo
Monica Ap. R. Gomes – Conselho Municipal de Educação Goiânia
Mônica Cândida de Souza – Coordenadora – Secretaria Municipal de Anicuns

Nair Alberto Flores da Silva – Coordenadora Geral de Santo Antônio do Descoberto
Nancy Nonato de Lima Alves – Professora da Faculdade de Educação/UFG; Núcleo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua Educação em Diferentes Contextos (NEPIEC)
Nara Núbia G. P. Evangelista – Assessoria Pedagógica de Anápolis
Nicassia Alves Azario – Coordenadora Pedagógica de Goiânia
Núbia Souza B. Ribeiro – Discente Pedagogia UFG; Núcleo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua Educação em Diferentes Contextos (NEPIEC); Fórum Goiano De Educação Infantil/UFG
Olinda L. M. Pimenta – Secretária Municipal de Educação de Rialma
Priscila de F. Machado Cruz – SEMEC de Bom Jesus
Rafael Inácio Gomes – Coordenador Pedagógico de Pirenópolis
Rafaela Dias Ferreira – Dirigente Municipal de Educação; UNDIME de Palmelo
Rosiris Pereira de Souza – Departamento de Educação Infantil/CEPAE-UFG; Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília (PPGE)
Rosliellen Junqueira Souza – Professora de Rio Quente
Sidomar Pereira de Freitas – Secretário Municipal de Educação de Vicentinópolis
Simone Soraia Silva – Secretária Municipal de Jussara; Curso de Especialização em Educação Infantil/FE/UFG
Suelene F. de O. Santos – Gerente da Educação Infantil de Anápolis
Valdileia Borges Simão Martins – CMEI de Vicentinópolis
Vandamar Martins da Silva – Educação Infantil Vicentinópolis
Verônica Ribeiro da Costa – Coordenadora Educação Infantil (SME) de Itaberaí
Vilma Maria da Silva – Gerente de Educação Infantil de Itaberaí

Goiânia, 16 de fevereiro de 2016.